



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11180 - Resumo Expandido - Pôster - XVI Reunião da Anped Centro-Oeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 21 - Educação e Relações Étnico-Raciais

**BRANQUITUDE E DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
ANÁLISE SOBRE A REPRESENTAÇÃO DO LÁPIS “COR DE PELE”**

Daiany Pereira - UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO - UNEMAT

Paulo Alberto dos Santos Vieira - UNEMAT - Universidade do Estado de Mato Grosso

**BRANQUITUDE E DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
ANÁLISE SOBRE A REPRESENTAÇÃO DO LÁPIS “COR DE PELE”**

RESUMO

A pesquisa em andamento tem como objetivo analisar quais práticas pedagógicas permeiam a representação do lápis “cor de pele” no imaginário das crianças em um Centro de Educação Infantil (C.E.I.) na cidade de Araputanga-MT. O intuito da pesquisa será compreender as dificuldades e possibilidades dos docentes quanto ao ensino sobre diversidade étnico-racial na educação infantil a partir da implementação da Lei 10.639/03, problematizar as cores utilizadas pelas crianças na coloração de pessoas e personagens e investigar se o ambiente educacional onde as mesmas estão inseridas proporciona acolhimento a diversidade étnico-racial. A pesquisa consiste em uma abordagem qualitativa e a principal técnica de coleta de dados será a observação sistemática de aproximadamente quarenta sujeitos, corpo docente da instituição e discentes, fará o uso da técnica de entrevista semiestruturada aos docentes da instituição e como suporte à coleta de dados será utilizado o diário de campo. A pesquisa abordará temáticas acerca de educação para as relações étnico-raciais, diversidade étnico-racial, branquitude, práticas pedagógicas na educação infantil e a Lei 10.639/2003.

Palavras-chave: ANPEd Centro-Oeste; Lápis “cor de pele”; Educação infantil; Diversidade étnico-racial; Branquitude.

Introdução

A primeira infância é a fase onde há grande explosão de conhecimentos, desse modo o educador inserido nos espaços da educação infantil porta de um papel significativo no processo de inserção da criança em um contexto étnico diverso. Diante disso, propostas pedagógicas precisam reconhecer em suas formulações a diversidade de caráter étnico-racial da composição da sociedade brasileira, proporcionando seu reconhecimento positivo, ampliando perspectivas de compreensão desta variedade e multiplicidade de sujeitos na educação infantil.

A escolha do tema se deu a partir da construção de uma postura crítica e reflexiva na atuação como docente no ensino fundamental, ao observar que inúmeras crianças ainda utilizam o termo lápis “cor de pele” ao colorir seus desenhos de pessoas ou personagens, fazendo referência ao lápis de cor rosa claro.

Considerando a temática proposta a investigação se estrutura na seguinte questão problema: Qual a contribuição das práticas pedagógicas na representação do lápis “cor de pele” no imaginário das crianças do C.E.I. Maria Aparecida Domingos?

Levando em consideração o problema e objetivos propostos na pesquisa, para o entendimento da temática se faz necessário estudos sobre branquitude, práticas pedagógicas para as relações étnico-raciais na educação infantil, a Lei 10.639/2003, dentre outros.

Desenvolvimento

A pesquisa sobre a temática relações étnico-raciais na educação infantil se justifica, pois, ao ensinar sobre diversidade, na primeira infância, os centros de educação infantil estarão formando cidadãos capazes de respeitar o outro independentemente da cor de pele, característica física, gênero, raça, religião, cultura e etc. Para Cavalleiro (2021, p.26), a educação infantil deve preparar seus sujeitos desde os primeiros anos para a existência da diversidade e reconhecimento positivo das pluralidades existentes, não se esquivando do seu dever enquanto parte fundamental da sociedade.

No que tange a estratégia de garantir o clareamento da população brasileira, podemos considerar que o uso do lápis “cor de pele” representado pelo lápis de cor rosa claro, pode ser uma das formas de branqueamento. Ainda utilizado em algumas escolas como cor universal para colorir personagens e pessoas, o mesmo reflete o racismo velado. Em consonância Santiago (2014, p.28) expõe que práticas de embranquecimento vivenciadas pelas crianças em seu cotidiano resultam em experiências negativas de discriminação e racismo.

A respeito da valorização da diversidade étnico-racial no espaço educacional, docentes do curso de aperfeiçoamento da Uniafro programa de educação para relações étnico-raciais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) através do Programa de Ações Afirmativas para a População Negra, em 2014, solicitaram a algumas empresas a criação de uma paleta de cores com variados tons de pele, a marca Koralle do Rio Grande do Sul atendeu os anseios das professoras e lançou doze (12) cores de Giz de cera Pintkor, intitulado como “A Cor da Minha Pele”, com variadas tonalidades de cor de pele. Posteriormente foi lançada pela marca vinte e quatro (24) tons diferentes.



Fonte: Koralle, 2022.

A partir do exposto, fica evidente a preocupação com questões que envolvem a valorização e representação da pluralidade étnica do povo brasileiro no ambiente educacional, preponderante na formação de pessoas capazes de respeitar as diferenças e diversidade de um país miscigenado como o Brasil.

Conclusão

Por fim, nesta fase da pesquisa em andamento ainda não é possível fornecer dados específicos. Porém, a partir dos referenciais e propostas para o desenvolvimento da pesquisa apresentados, espera-se que colabore para reflexões acerca da temática na educação infantil e provoque interesses para o desenvolvimento de novas pesquisas na área.

REFERÊNCIAS

CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil** / Eliane dos Santos Cavalleiro. - 6. ed., 7ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2021.

KORALLE. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/viverbem/comportamento/o-lapis-cor-de-pele-esta-com-os-dias-contados/>> Acesso em: 30 de jun. 2022.

SANTIAGO, Flávio. **O meu cabelo é assim... igualzinho o da bruxa, todo armado**”: hierarquização e racialização das crianças pequeninhas negras na educação infantil/ 2014. 147 f. – Campinas, SP: [s.n.]. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/=319164/1/Santiago_Flavio_M.pdf> acesso em 13 de jul. 2021.